

Índios da Eco-92 pedem socorro a bicheiros

Aldeia Kari-Oca é inaugurada no Rio; tucanos protestam contra "burocracia" oficial e falta de assistência



Índios dançam na inauguração, ontem, da aldeia Kari-Oca, construída em Jacarepaguá para abrigar conferência indígena

Da Sucursal do Rio
e da Agência Folha em Manaus

Inacabada, a aldeia Kari-Oca, erguida no Rio para sediar eventos durante a Eco-92, foi inaugurada ontem sob queixas dos índios. Sem assistência médica, infra-estrutura e acomodação, eles chegaram a pedir a ajuda de bicheiros para concluir a obra.

Alvaro Tucano, líder dos tucanos, criticou a "morosidade burocrática" do Grupo de Trabalho Nacional (GTN), órgão responsável pela organização da Eco-92 e submerso recentemente em denúncias de corrupção e superfaturamento. "Talvez os bicheiros queiram nos ajudar. Precisamos apenas de um caminhão que possa levar os índios até Itaguaí e trazê-los de volta com o sapê que cobre a oca. Se tivermos ajuda, em 12 dias acabaremos o serviço", disse. A coordenadora de assuntos indígenas do GTN, Roseana Novaes, não foi encontrada ontem.

Desde fevereiro, cerca de 60 índios yawalapiti, do Alto Xingu (MT), trabalharam ao lado de 13

índios tucanos do alto rio Negro (AM) na construção da aldeia, que fica em Jacarepaguá (zona oeste). Ontem, os 60 índios das tribos do Alto Xingu fizeram festa, mas os tucanos reclamaram.

Os xinguanos concluíram a construção de duasocas e de uma dezena de cabanas, mas os tucanos não conseguiram completar a oca maior, onde será o plenário da conferência indígena internacional, de 25 a 30 de maio.

Em Manaus, o coordenador da Coiab (Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira), Orlando Baré, 29, disse que índios ameaçam atear fogo à Kari-Oca em protesto contra a falta de assistência. "Os índios estão revoltados", disse Baré. Segundo ele, o propósito de destruição foi revelado em telefonemas dos próprios índios.

Alvaro Tucano negou que os índios tenham a intenção de destruir a aldeia. Para ele, Baré está "sob influência alienígena". Baré acredita que o preconceito contra os índios "será reforçado porque eles serão apresentados na Kari-Oca como material de museu".

No dia 13, a médica Tatiana Lofti, do Núcleo de Estudos da Saúde das Populações Indígenas, admitiu que dois tucanos com malária foram trabalhar na aldeia.

Grupos têm sua Carta da Terra

Da Sucursal do Rio

Uma versão indígena da Carta da Terra, documento que será o resumo das discussões da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, poderá ser lido pelos índios durante a realização da Eco-92, em junho, no Rio.

Para quebrar o rígido protocolo da Eco-92 e garantir a leitura da Carta da Terra Indígena durante a conferência, índios canadenses já procuraram o coordenador da Eco-92, Maurice Strong.

Marcos Terena, presidente do Comitê Intertribal 500 Anos de Resistência, afirmou que já entrou em contato com o secretário nacional de Administração, Carlos Garcia, responsável pela organização da Eco-92, e o ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, para garantir a leitura da carta no plenário da Eco-92.

O documento terá um capítulo exclusivo para os problemas dos índios brasileiros. "Nós, os índios, somos os únicos que podemos dar o recado sobre os problemas ambientais do Brasil", afirmou Terena. A ênfase do capítulo brasileiro da carta será sobre a demarcação das terras indígenas e a criação de um Ministério dos Índios, segundo Terena.

"Queremos garantir a posse da terra e, conseqüentemente, a boa qualidade de vida dos índios do futuro", disse Alvaro Tucano, líder da tribo do Médio Xingu, na Amazônia.